



PRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

TATIANA MARIA RIBEIRO SILVA; JOHNATHAN; MANOEL DAVI SILVA
FONTELES

RESUMO

O trabalho apresentado versa acerca da prescrição e do acompanhamento realizados por médicos sobre os benzodiazepínicos no contexto da Atenção Básica de Saúde Brasileira, compreendida espaço fértil para ações em saúde mental, pois seu caráter longitudinal e territorial aproxima-se da comunidade e inserem o atendimento médico no cotidiano do sujeito em sofrimento. Estudos revelam que, no que se refere aos transtornos psiquiátricos leves e moderados que mais acometem a população ultimamente, os transtornos de humor e ansiedade são os mais identificados com frequência nas unidades de Atenção Básica, justificando a pesquisa bibliográfica ora apresentada. Como objetivo geral o estudo se propõe a identificar como são realizadas as prescrições e o acompanhamento em que os médicos da Estratégia da Saúde da Família prescrevem os benzodiazepínicos durante o período analisado. Para os objetivos específicos, foram delineados a discussão acerca dos critérios adotados para prescrição de benzodiazepínicos aos pacientes da Atenção Básica e, a compreensão sobre o acompanhamento dos pacientes em uso de benzodiazepínicos na Atenção Básica. Os resultados apontam que, dentre os psicofármacos mais consumidos, estão os benzodiazepínicos que agem no sistema nervoso central e são consumidos por 50 milhões de pessoas, com prevalência diária entre as mulheres acima de 50 anos, indicando que a prática do apoio matricial pode abarcar discussão de casos, atendimento conjunto com outros profissionais de saúde, capacitação, construir protocolos, suporte na inclusão de novas práticas, construção de projetos terapêuticos singulares (PTS) e manejo de questões do território.

Palavras-chave: Psicofármacos; ; Atenção primária; Projeto Terapêutico Singular; Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

O uso de benzodiazepínico é observado como uma das medicações mais utilizadas na saúde e por muitas vezes de maneira que excede o período previsto de uso e passa a ser utilizado de maneira crônica, passando a ser uma questão preocupante e que exige falar e problematizar essa maneira de tratar.

A Atenção Básica tem como um de seus objetivos possibilitar o primeiro acesso ao serviço de saúde, este cuidado é promovido pela forma de acesso da equipe de saúde aos usuários e vice-versa, onde faz parte do cotidiano desses profissionais de saúde cuidar de vários elementos do contexto de vida, incluindo a saúde mental. (SILVA *et al*, 2016). Observa-se nas últimas décadas crescimento nos países ocidentais de psicofármacos, medicamentos estes que agem no sistema nervoso central, com efeito depressor, e podem levar a dependência quando utilizado de forma não recomendada. No Brasil, este alerta é reforçado pelos estudos relacionados ao uso indiscriminado dos benzodiazepínicos. (MOURA *et al*, 2016)

Os benzodiazepínicos é a principal classe de ansiolítico prescrita na atenção básica, onde é recomendada para transtornos mentais leves e sintomas relacionados à insônia e à ansiedade. Seu uso não deve ultrapassar 3 meses, segundo recomendações da Associação Brasileira de Psiquiatria, contudo, o uso crônico tem caracterizado como caso de saúde pública, ressaltando seus perigos, efeitos adversos e dependência. (MOURA *et al*, 2016)

A importância da temática vai além dos altos índices de prescrições que culminam no excesso de consumo, ensejando em ações comportamentais a fim de acompanhar os sujeitos em sofrimento, conforme se observa na dispensação nos municípios.

Na experiência da pesquisadora no âmbito da Atenção Básica foi o que motivou a pesquisa do presente trabalho, estando diretamente conectada com pacientes em sofrimento mental, atuando na equipe multidisciplinar do Núcleo de Saúde da Família, observou-se a exagerada medicalização dos pacientes, com questões que na maioria das vezes não configuravam transtorno mental. Contudo, deve-se verificar a continuação da solução medicamentosa e em quais situações os médicos da Estratégia Saúde da Família prescrevem benzodiazepínicos, e como é feito o acompanhamento desses pacientes em uso dessa substância.

Diante do exposto, cabe uma reflexão sobre o uso e prescrição dos benzodiazepínicos, visto como uma das medicações bastante prescrita em todo mundo e prescrita por muitas vezes de forma indiscriminada levando a problemas de saúde, ressaltando também, a prescrição dos benzodiazepínicos e outros psicofármacos como forma de medicalização do sofrimento psíquico moderno, em que o profissional médico se depara por diversas vezes e escolhe a medicalização como meio de tentar minimizar o sofrimento do sujeito. Um profissional que seja pouco dotado de sensibilidade da escuta e sem a devida especialização na área médica problemas de ordem familiar, econômica e social.

A relevância do estudo contribuirá para reavaliar critérios para prescrição de benzodiazepínicos e propostas para acompanhar de forma eficaz na prevenção de uso crônico e exacerbado do psicofármaco, possibilitando a reflexão do médico da Atenção Básica a sua prática.

A compreensão do médico acerca da prescrição dos benzodiazepínicos também é um importante assunto a ser discutido, uma vez que, na formação do profissional há prerrogativa de prescrever ou não os benzodiazepínicos com cautela. Parte do olhar do profissional para o paciente com múltiplas queixas e a insegurança em não saber lidar com situações que tendem a subjetividade e sofrimento psíquico, na crença ou no ceticismo em intervenções para além dos medicamentos, o medo de desagradar o usuário são observações feitas pela pesquisadora. Por fim, mesmo que indiretamente o estudo com a temática levará a reflexão sobre o uso mais consciente, a fim de reduzir gastos e dispensar a medicação nos serviços de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva e exploratória referente à temática das prescrições e do acompanhamento em que os médicos da Estratégia da Saúde da família prescrevem os benzodiazepínicos no período de 2013 à 2022. Para desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento nas principais bases de dados do campo da saúde, explicadas abaixo. Após este levantamento foi definida a Base de Dados para compor o estudo, tendo como principal eixo orientador o quantitativo de autores, de instituições e de textos bibliográficos produzidos sobre o tema: O uso de benzodiazepínicos na Atenção Básica no recorte temporal da pesquisa.

As bases de dados escolhidas foram a Livraria Científica On-Line (SCIELO) e a livraria online (LILACS). O período de coleta e seleção de dados ocorreu entre os meses de maio a outubro de 2023, entretanto no decorrer do trabalho também foram realizadas buscas em outros referenciais Teóricos para contribuir e consolidar os dados do estudo. Ressalta que os artigos foram selecionados com base principalmente no título e resumo. Por meio da leitura do resumo, nem sempre foi possível concluir se o artigo havia dados relevantes para a pesquisa.

Ocasionalmente, onde levaram a uma leitura integral do artigo antes de incluí-lo na revisão de literatura, assim, alguns artigos foram descartados mesmo que nas bases de dados, por não se encaixarem nos critérios e não mostrar relevância na pesquisa.

Para organização do material, foi elaborada uma matriz de análise onde foram reunidas as seguintes categorias: base de dados, descritores, autor, título, ano de publicação, nome do periódico, objetivo do estudo e eixos temáticos. Esta foi uma etapa inicial na composição da análise dos dados em sua totalidade, foi o momento descritivo do processo, conforme sistematizado no Quadro 1

A ordenação dos dados teve por objetivo mapear horizontalmente os textos levantados nas bases de dados, organizando-os em diferentes conjuntos (temas, palavras, frases, parágrafos...). Os dados foram organizados tomando como ponto de partida os objetos de estudo e os recortes temáticos de cada artigo. A base de dados SCIELO foi escolhida por

apresentar os artigos na íntegra, facilitando o acesso às informações. Foram encontrados

45 artigos que tratavam de uso de benzodiazepínicos na Atenção Básica, no recorte temporal do estudo, no entanto, delimitou-se o descritor cuidado, compondo 14 artigos para proceder a uma análise do conteúdo, envolvendo o sentido e o significado da produção evidenciada na referida base. Considera-se que os artigos escolhidos retratam o pensamento dos autores em sua totalidade, ainda que parcial.

Os critérios para exclusão foram: os artigos escritos em outras línguas; artigos cuja temática fosse sobre o uso de benzodiazepínicos em outros âmbitos da saúde. Com a definição dos

artigos que deveriam se submeter à análise qualitativa, fez-se uma leitura exaustiva dos textos, fazendo uma síntese de cada artigo e delimitando o eixo temático correspondente, posteriormente, elaborou-se um esquema geral de análise, distribuindo os artigos por ano de publicação, objeto de estudo e o eixo temático.

Em relação à análise, escolheu-se a abordagem qualitativa em que pretendeu-se aprofundar os significados e sentidos que conformam a produção relacionada ao tema de pesquisa, entrecruzando as diferentes produções em forma de artigo científico na base de dados escolhida para análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No conjunto dos 14 artigos analisados (Quadro 1), observa-se que: (a) a maior parte da produção (5 artigos) foi publicada no ano de 2016; (b) 5 artigos têm como foco na experiência no cuidado em saúde mental e, todos são específicos da realidade brasileira; (c) consumo, dependência, abuso e uso crônico foram encontrados em 4 artigos; (d) os métodos dos estudos tanto utilizam a abordagem quantitativa, quanto a qualitativa, e (e) Brasil predominam como local de publicação e a região sul do país. Nesse quadro, chama a atenção pelo foco na Saúde da Família e Atenção Básica em Saúde, focando no público feminino e idoso em seus achados.

Base de dados	Autor	Título	Ano da publicação	Período	Objetivo do estudo	Eixos Temáticos
SciELO	AZEVEDO, Ângelo José Pimentel de, et al.	Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras.	2016	Ciência e saúde coletiva vol.21	Conhecer a distribuição e a frequência de consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos, bem como avaliar a correlação entre consumo e características demográficas, epidemiológicas, econômicas e sociais.	Ansiolíticos benzodiazepínicos; Consumo; Capitais brasileiras; Sociodemográfica
SciELO	CARVALHO, Melquides Raimundo Feitosa, et al.	Intervenções no Uso Prolongado de Benzodiazepínicos: Uma Revisão	2016	Revista saúde e ciência online	Realizar um levantamento bibliográfico atualizado sobre intervenções para descontinuar o uso de benzodiazepínicos	Receptores de GABA-A, Efeitos em Longo Prazo, uso de medicamentos.
SciELO	DE SOUSA,	Estudo da Prescrição de Benzodiazepí	2016	Revista interdisciplinar	Conhecer as prescrições	Benzodiazepínicos, Estratégia da

	Aldimar, et al.	nicos Pelos Médicos da Estratégia de Saúde da Família de Teresina, Piauí			de benzodiazepínicos pelos médicos da estratégia da saúde da família	Saúde da Família, Atenção básica
SciELO	CAVALCANTE, Indara Bezerra, et al.	Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicamentação e (des) caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Primária	2014	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	compreender como o cuidado em saúde mental vem sendo produzido na Atenção Primária, com base nas experiências de profissionais, usuários e familiares	Saúde mental; Atenção Primária à Saúde; Medicalização; Resolução de problemas.
Lilacs	SILVA, Vanessa Pereira, et al.	Características do uso e da dependência de benzodiazepínicos entre usuários: atenção primária à saúde	2016	Revista de Enfermagem UERJ	analisar as características sociodemográficas, de história de uso e dependência de benzodiazepínicos	Benzodiazepínicos; Atenção Primária; Dependência de substâncias; Saúde mental.
Lilacs	DE MOURA, Dean Carlos Nacimento, et al.	uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia da saúde da família: revisão integrativa da literatura	2017	SANAR - Revista de Políticas Públicas	analisar o que as publicações científicas na área da saúde discutem a respeito do consumo abusivo desses fármacos estimulantes, depressores	Psicotrópicos; Detecção do Abuso de Substâncias; Saúde da Família; Farmacoepidemiologia; Saúde Mental.

					s e alucinógenos pelos usuários da Estratégia Saúde da Família	
Scielo	ARAÚJO, Dalya D'ávila Cavalcante, et al.	Perfil de usuários da unidade básica de saúde de mombaça-ce que fazem uso de medicamentos ansiolíticos	2017	Mostra científica de farmácia	Objetiva-se reestruturar o cuidado de pacientes com transtornos mentais, vendo reais necessidades do uso de medicamentos ansiolíticos por paciente.	distúrbios do sono; depressão; idosos; medicamentos de controle especial.
Scielo	DE LIRA, Aline Cavalcante, et al.	PERFIL DE USUÁRIOS DE BENZODIAZEPÍNICOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	2014	Revista de APS	identificar o perfil epidemiológico dos usuários de benzodiazepínicos residentes em áreas adscritas à Unidade de Saúde da Família da cidade do Recife	Atenção Primária à Saúde; Uso de Benzodiazepínicos; Ansiolíticos.
Scielo	SOUZA, Ana Rosa Lins de, et al	Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres	2013	Ciência e saúde coletiva	compreender qualitativamente crenças e valores associados ao consumo indevido dessa substância	Ansiolíticos, Mulheres, Uso indevido de substâncias, Pesquisa qualitativa

					por mulheres	
SciELO	CORREIA, Gabriela de Almeida Ricarte, et al.	Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental	2014	Saúde em Debate	heterogeneidade no uso de benzodiazepínicos, sob o enfoque farmacêutico, observada nos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades Básicas de Saúde da Família	Receptores de GABA-A; Farmacoterapia; Acolhimento
SciELO	BORGES, Tatiana longo, et al.	Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro	2015	Rev Panam Salud Publica	Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em mulheres atendidas em unidades de atenção básica em um centro urbano brasileiro, assim como o impacto desses transtornos sobre a qualidade de vida (QV), a associação de fatores sociodemográficos à TMC e QV e a prevalência	Atenção primária à saúde; saúde mental; transtornos mentais; psicotrópicos; qualidade de vida; mulheres; saúde da mulher; Brasil.

					de uso e padrão de utilização de psicofármacos na amostra estudada.	
SciELO	NALOTO, Daniele Cristina Comino, et al.	Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental	2016	Ciência e saúde coletiva	comparar as prescrições de benzodiazepínicos (bzd) em adultos e idosos quanto aos indicadores do uso apropriado	Benzodiazepínicos; Sistema Único de Saúde; Prescrição de medicamentos; Uso racional de medicamentos
SciELO	ALVARENGA, Jussara Mendonça, et al.	Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de "jogar água no fogo", não pensar e dormir	2015	Revista brasileira de geriatria e gerontologia	Compreender a percepção e os significados que os idosos atribuem a suas experiências relacionadas ao uso prolongado de benzodiazepínicos	Uso Crônico; Benzodiazepínicos; Saúde do Idoso; Envelhecimento
SciELO	ALVIM, Mariana Macedo, et al.	Prevalência e fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade	2017	Revista brasileira de geriatria e gerontologia	avaliar a prevalência e os fatores associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos da comunidade	Envelhecimento. Saúde do Idoso. Estudos Transversais. Benzodiazepínicos.

Quadro 1

Em estudos recentes feito com pacientes idosos, a prevalência na população estudada foi de 18,3%, 25,2% e 36,2% em uso de benzodiazepínicos, onde as diferenças e semelhanças podem ser justificadas pela diferença nas definições de uso, região e questões sociais (ALVIN *et al.* 2017; ALVARENGA *et al.* 2015; NALOTO *et al.* 2015). Sendo essas prescrições indicadas a partir dos sintomas de ansiedade e insônia.

Nesses achados Alvin (*et al.*, 2017), observou que em 85 % dos idosos em uso de benzodiazepínicos estava excedendo o tempo recomendado para uso, contudo, as visitas a unidade de saúde básica, eram feitas regularmente em 3 em 3 meses.

Alvarenga (*et al.*, 2015), observou que todos os usuários idosos configuravam uso crônico e que justificavam seu uso como forma de “um paliativo para lidar com dificuldades existenciais decorrentes de situações culturais, sociais e familiares”.

Naloto (*et al.* 2015), observou que 5,8% das prescrições para idosos eram racionais, sendo todas as outras configuravam uso prolongado e crônico. Observou-se nesses dados que, pouco se falou sobre transtornos mentais associados, sendo as medicações mais prescritas para sintomas, onde nenhuma outra terapêutica era adotada, onde o sistema de saúde dos achados, não excediam esse acompanhamento além da renovação de receitas.

Em estudos com a população feminina, visto como a maior usuária de benzodiazepínicos, a prevalência foi de 27,1% e 23%, contudo, em todos os estudos analisados, a população é de sexo feminino. (BORGES *et al.* 2015; NALOTO *et al.* 2015; ALVIN *et al.* 2017; ALVARENGA; 2015; BEZERRA *et al.* 2014; AZEVENDO *et al.* 2014). Os autores justificam esses índices devido a percepção de cuidado que as mulheres têm de si, buscando mais as unidades de saúde e sabendo expressar melhor o que sentem.

No contexto específico da Atenção Básica, estudos feitos por Moura *et al.* (2016), indicam que a maioria dos usuários que fazem uso abusivo de psicofármacos frequentam rotineiramente as unidades básicas de saúde, pois já está inserida em atendimentos de acompanhamento aos portadores de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, sendo corroborado com outros estudos. (LIRA *et al.* 2014; NALOTO *et al.* 2015; SILVA *et al.* 2016).

Em todos os estudos analisados, observou-se que há uso indiscriminado ou superior a 3 meses dos ansiolíticos benzodiazepínicos, caracterizando abuso e uso crônico. Segundo Moura (2016), a incidência maior do uso de benzodiazepínicos na população idosa e feminina se justifica tanto por maior preocupação com a saúde, procura mais o serviço de saúde e tem maior facilidade para descrever sintomas físicos e psicológicos.

Contudo, outro aspecto que se deve pontuar é a forma que esses casos são acompanhados. Nas bibliografias e nos estudos, não é observada outra terapêutica além da solução puramente medicamentosa nos casos, sendo alguns, não caracterizados como transtornos mentais, caracterizados como transtornos mentais comuns. (MOTA *et al.* 2016). E o que se observa é que ninguém acompanha e nem retira a medicação e não se fala nas abordagens psicossociais e integradoras do cuidado e outras maneiras de cuidar.

Também se destaca como achado, a aproximação dos pacientes com atenção básica devido à renovação das receitas, tendo em vista, que essas medicações são prescritas por no máximo 60 dias. O que caracterizaria como um acompanhamento sistematizado e monitorado, sendo utilizado o psicofármaco com início, meio e fim, passa as consultas periódicas serem como simples renovação de receita. Mesmo sendo estudos recentes, não se fala em alternativas concomitantes à medicação, nem

mesmo a ferramenta do matriciamento, que mesmo sendo ferramenta estabelecido pelo ministério da saúde há quase uma década, não é visto como mecanismo de auxílio no cuidado e no acompanhamento dos estudos.

Nos estudos analisados sobre o apoio matricial de Bonfim et al. (2013), Gondim et al. (2014), Hirdes (2015), e suas implicações no acompanhamento dos pacientes em uso e abuso de benzodiazepínicos, observou que a resistência de um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar sugere que, não há priorização da saúde mental no contexto das práticas de saúde dos profissionais na unidade básica. (JORGE et al. 2014)

Outro ponto que é tratado como desafio dentro do que rege a saúde mental na Atenção Básica é o aperfeiçoamento na área de saúde mental, que por muito tempo, não havia destaque nesse âmbito, onde o novo modelo de saúde, principalmente o que rege a saúde mental, não acompanhou esses avanços (GONDIM et al, 2014). Nessa perspectiva, sugere-se que haja reformulações e aperfeiçoamento nos profissionais da atenção básica, no que tange à saúde mental, tanto para ampliar o modelo de tratar e levar o apoio matricial como elemento importante nessa prática, como complementar com outras terapêuticas.

4 CONCLUSÃO

Os benzodiazepínicos constituem a classe de psicotrópico mais prescrito na Atenção Básica, onde geralmente é prescrito para pacientes com queixas de insônia e ansiedade, público esse, majoritariamente feminino e idoso. Contudo, apesar de eficazes, a medicação é estendida por tempo maior que o recomendado, caracterizando uso crônico, que pode levar a vários efeitos adversos, como, por exemplo, o prejuízo na memória, diminuição da atividade psicomotora, distímia, além da tolerância e possível estado de coma quando em interação com o álcool.

Seu uso contínuo além de ser arriscado e irresponsável, a prática puramente psicofarmacológica, por muitas vezes, medicamentaliza o sofrimento de ordem social, familiar, financeiro, onde caberia uma prática mais holística e integral, usando os próprios preceitos do SUS.

Assim, deve-se aliar o uso da medicalização a critérios maiores para o uso, considerando que o uso em grande escala dos benzodiazepínicos é considerado um problema de ordem de saúde pública, onde o acompanhamento do paciente em uso de benzodiazepínicos na atenção básica é visto apenas como renovação de receitas periodicamente.

Entende-se também, que haja uma capacitação e especialização que preconize a Saúde mental no âmbito da Atenção Básica, onde os profissionais, incluindo toda a equipe multidisciplinar ampliem o saber para a melhor compreensão do cuidado do paciente em sofrimento mental.

Dentro da prática de matriciamento o escopo de ações é ampliado, tendo a possibilidade de trabalho em conjunto, grupos operativos e terapêuticos, buscando apoio comunitário e intersetorial. É imprescindível que haja uma aproximação e efetivação das ações de apoio matricial, onde posso ampliar o olhar dos profissionais

e o trabalho interdisciplinar, adotando outras práticas e maneiras de fazer saúde mental, trazendo realmente o paciente para o convívio em comunidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C, A, A.; MACEDO, F, S.; ABDON, A, P, V.; CAMPOS, A, R. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. **J. bras. econ. saúde** (Impr.), v. 8, n. 2, p. 99-107, 2016.

ALVARENGA, J,M.; LOYOLA FILHO, A, I.; GIACOMIN, C, K.; FIRMO, J, O, A. Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de “jogar água no fogo”, não pensar e dormir. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 18, n. 2, p. 249-258, 2015. Disponível em

ARAÚJO, D, D, C.; LIMA, L, R. Perfil de usuários da unidade básica de saúde de mombaça que fazem uso de medicamentos ansiolíticos. Mostra Científica da Farmácia, v.3, n.1, 2017. Disponível em <<http://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/1253/1020>>. Acesso em 27 de Jul de 2013.

AUCHEWSKI, L. et al. Evaluation of the medical orientation for the benzodiazepine side effects. **Rev. Bras. Psiquiatria**, v. 26, n.1, p. 24-31, 2004.

AZEVEDO, A, J, P.; ARAÚJO, A, A.; FERREIRA, M, A, F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 21, n. 1, p. 83- 90. 2016.

BARDIN, Laurence.(2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Bonfim, I. G., Bastos, E. N. E., Góis, C. W. D. L., Tófoli, L. F. **Apoio matricial em saúde mental na atenção primária à saúde: uma análise da produção científica e documental**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832013005000012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 13 de Jun de 2023.

BORGES, T, L.; HEGADOREN, K, M.; MIASSO, A, I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Rev Panam Salud Publica** [online]. 2015, vol.38, n.3, pp.195-201. ISSN 1680-5348.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.160 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica ; n. 27)

BUENO, J. Emprego Clínico, Uso Indevido e Abuso de Benzodiazepínicos – Uma Revisão. Revista Debates de Psiquiatria – mar/junho. 2012. Disponível em <[HTTP://www.abp.org/download/revista_debates_9_mai_jun_2012.pdf](http://www.abp.org/download/revista_debates_9_mai_jun_2012.pdf)>. Acesso em 23 de Jul de 2023.

CAMPOS, G. W. S. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 393-403, 1999.

CARVALHO, M, R, F.; RODRIGUES, E, T.; GOLZIO, A, M, F, O. Intervenções no Uso Prolongado de Benzodiazepínicos: Uma Revisão. **Rsc Online**, 5(2): 55-64. 2016.

BEZERRA, I, C.; JORGE,S, B.; GONDIM, A. P.; LIMA, L, L.; VASCONCELOS, M, G, “Fui lá no posto e o doutor me mandou foi pra cá”: processo de medicalização e (des) caminhos para o cuidado em saúde mental na Atenção Comunicação, Saúde, Educação, 18(48).

CORREIA, G, A, R.; GONDIM, A, P, S. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 101, p. 393-398, 2014.

LIRA, A, C.;LIMA,J G.; CARVALHO, M, N, S. Perfil de usuários de benzodiazepínicos no contexto da atenção primária a saúde. **Revista de APS**, v. 17, n. 2, 2014.

MOURA, D. C. N.; PINTO, J. R.; MARTINS, P.; PEDROSA, K, A.; CARNEIRO, M. D. D. Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, 15(2). 2017.

SOUSA, A, B.; CAVALCANTE, P, B, F, G.; MENDES, C, M, M. Estudo da Prescrição de Benzodiazepínicos Pelos Médicos da Estratégia de Saúde da Família de Teresina, Piauí. **Revista Interdisciplinar**, v.9, n.3, p. 26 – 35. 2016.

DELFINE, P.; BASTOS, I, T.; OLIVEIRA, T, MUYALAERT,C, J.; REIS, A. Equipes de Apoio em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. **CIAIQ2014**, v.2. 2014.

DUARTE, R. (2004) Entrevistas em pesquisas qualitativas Interviews in qualitative research. **Educar em revista**, v.24, p. 213 – 225

NASTASY, H; RIBEIRO, M; MARQUES, A.C.P.R. **Projeto Diretrizes Abuso e Dependência dos Benzodiazepínicos**. Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina, 2008.

ROCHA, Cristiane Silva; GOBBI, Beatriz Christo; SIMÃO, Ana Adalgisa (2005) O USO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO COMO UMA FERRAMENTA PARA A PESQUISA QUALITATIVA: DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO DO MÉTODO.Organizações Rurais & Agroindustriais, vol. 7, n. 1, p. 70-8. Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil

TELLES FILHO, P.C.P.et al. Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, p. 581-586, jul./set. 2011.